

CRÔNICA DO PORTO

Uma vitória operária

Os marítimos, graças aos esforços dedicados da sua Federação, conseguem várias vantagens morais e materiais

PORTO, 25. — A greve dos trabalhadores fluviais, calafates, barqueiros e frigateiros e marítimos de Leixões chegou, enfim, ao seu termo desejado. Os armadores e os agentes de navegação, confiantes na protecção e auxílio das autoridades, que lhe forneceram soldados para os seus serviços, e assinados pela solidariedade manifestada pelos elementos colectivos das forças do bloco vivo — redobram todas as suas esperanças no jugamento de greve.

E quando a situação se apresenta perigosa; é quando a irreversibilidade de parte a parte se torna mais acentuada e reveladora de que o conflito se prolongaria por tempo indeterminado — que os grevistas resolvem entregar a solução do litígio aos cuidados da Federação Marítima.

A Federação Marítima correspondeu excelentemente aos apelos que lhe foram feitos. E ela, por intermédio da comissão do seu "comitê" do norte e do seu delegado directo que viera da capital, realizou, desde logo, importantes diligências.

Foi devido à forte pressão da Federação Marítima, que se impôs pelo seu valor colectivo, que a greve terminou, por assim dizer, no sábado. Se os grevistas só retomaram o trabalho na segunda-feira, deveu-se isso ao facto de se ter de proceder à elaboração dos respectivos documentos.

Esta vitória moral e material implica, no entanto, uma dívida que se classes em referência contrairam para com a Federação Marítima.

Vamos agora ver as vantagens conseguidas:

No Rio Douro — Barqueiros e frigateiros efectivos: Dias úteis, 18\$00; Domingos e feriados, 19\$00; Noites de trabalho, 19\$00; Noites de vigia, 9\$00.

Barqueiros e frigateiros não efectivos: Dias úteis, 19\$00; Domingos e feriados, 20\$00; Noites de trabalho, 20\$00; Noites de vigia, 9\$00.

Em Leixões — Dias úteis, 23\$00; Domingos e feriados, 23\$00; Noites de trabalho, 23\$00.

A área compreendida é desde a ponte Maria Pia ao posto fiscal do Ouro. Fora dela vencerá a mais Esc. 7\$00 por cada dia ou noite, sempre que ali tenham permanência e necessitem tomar refeições.

Em qualquer época do ano o trabalho efectivo dos barqueiros e frigateiros no rio Douro será efectuado das 7 às 17 horas, com duas horas de descanso para as refeições, em ocasião apropriada.

Para conclusão dos serviços já iniciados antes das 17 horas, haverá da parte dos barqueiros e frigateiros uma tolerância de tempo de serviço a mais, no máximo de uma hora, isto é, até às 18 horas.

Qualquer serviço iniciado depois das 17 horas, será pago à razão de Esc. 3\$00, até às 20 horas, exceptuando-se os serviços de carga e descarga a bordo de vapores, navios ou fragatas, quando as suas embarcações realizem aqueles serviços, em que vencerão tantas noites quantas as dos estivadores no rio Douro e Leixões.

Todas as fragatas que tendo entrado a barra e fundarem no rio Douro, depois das 18 horas, as suas tripulações vencerão uma noite.

Os serviços feitos no rio Douro depois das 20 horas, serão pagos como uma noite de vigia ou de trabalho conforme a natureza do serviço e em conformidade com esta tabela.

Qualquer diminuição das horas de trabalho causada pelo pessoal será descontada no salário respectivo, não podendo contudo retirar-se do serviço sem autorização dos encarregados.

Dias Feriados são todos os decretados pelo Governo da República e os das Câmaras Municipais do Porto, Gaia, e Matosinhos considerarem como tais nas respectivas localidades.

Esta tabela entra em vigor em 24 de Dezembro de 1923.

A comissão da Federação e classes em luta conseguiu que o artigo 1.º do Regulamento tivesse esta redacção: «A Associação dos Armadores Fluviais concederá a preferência nos seus trabalhos aos sócios da Associação de Classe dos Barqueiros e Frigateiros, desde que esta assumam a responsabilidade de punir severamente, indo até à irradiação, mas de harmonia com os seus estatutos e regulamentos, todos os sócios que causem prejuízos aos patrões, incluindo os provenientes de apreensão de mercadorias encontradas nas suas embarcações, subtraídas a direitos».

«§ Único — A Direcção da Associação de Classe dos Barqueiros e Frigateiros do Porto participará em officio à Associação de Classe dos Armadores Fluviais Refinados das deliberações tomadas sobre a matéria deste artigo».

No artigo 7.º é substituída a palavra auxiliar pela frase dirigir.

A tabela de salários dos estivadores do Porto e Leixões, fica da seguinte forma:

Artigo 1.º — Fazendas, incluindo madeiras em atados: dias, 23\$00; noites, 18\$50; domingos ou feriados, 26\$50.

Artigo 2.º — Carvão, pinheiros, guano, enxofre, gesso a granel, raiz, ferro, mineral a granel, aduela, madeira em bruto, folha de Flandres, lousa, crossete, e estivação em navios, vapores, ou lighters, respectivamente: 26\$50, 27\$50 e 29\$50.

Encargados de serviço, dia ou noite mais 3\$50.

Mais 10\$00 para cada homem que do Porto vá a Leixões ou vice-versa.

Explicação do artigo 2.º — Só recebem este excesso os operários que trabalharem nos porões onde estes artigos se encontram, e ainda só no dia em que estes trabalhem. Exemplo: um vapor traz em determinação porão uma porção de carga abrangida no artigo 2.º, os homens desse porão recebem no dia em que descarregam essa carga o excesso.

O restante pessoal nada tem com o art. 2.º, bem como este pessoal nos seguintes dias, que apenas recebem o ordenado estipulado no art. 1.º.

A tabela para os conferentes é a seguinte:

Pelo artigo 1.º acima referido, dias, 24\$00; noites, 19\$00; domingos ou feriados, 28\$00; pelo artigo 2.º: 27\$00, 22\$00 e 30\$00.

Quando o serviço for em Leixões e o navio ou vapor não fornecer comida, receberão mais 10\$00 por cada dia de trabalho e 2\$00 para carro.

É facultativo empregar conferentes, e quando empregados serão preferidos os associados. As noites são contadas das 17 às 20 ou das 19 às 23 horas, conforme a conveniência de serviço.

Quando até às 23 horas a embarcação não fique pronta a sair, poderá continuar o serviço da 1ª às 5 horas, vencendo o salário de outra noite. As horas das refeições utilizadas em serviço serão pagas à razão de 5\$00.

Os calafates tiveram um aumento de 3\$50, ficando pendente de solução, devido àquela classe só à última hora entregar à Federação o seu conflito, a parte do regulamento que se refere às marés. Todavia, este assunto deve ficar resolvido brevemente a contento dos interessados. Com relação à aprendizagem, ela será livre, dando-se, porém, preferência aos filhos dos profissionais associados.

Apesar dos construtores navais não terem estado em greve, a Federação conseguiu-lhes também um aumento de 3\$50, — C.

restantes artigos que merecem uma cuidadosa atenção.

Os novos corpos gerentes devem tomar posse no dia 2, pelas 18 horas.

CONVOCAÇÕES

Corticeiros do Poço do Bispo. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 17.30 horas, para tomar conhecimento de uma circular da respectiva Federação de Indústria, que trata do aumento de salário.

Descarregadores de Mar e Terra. — Reúne a comissão de estudo que apreciou a forma como decorreu a última assembleia, resolvendo que se efectuasse outra assembleia amanhã, pelas 8 horas, devendo assistir toda a classe.

Resolvem mais que se efectuasse no próximo dia 31, em Marvila, uma reunião de todos os descarregadores do Beato, Xabregas e Poço do Bispo.

Chaufeurs marítimos. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, em 2.ª convocação, para tomar conhecimento das resoluções da Federação Marítima sobre a greve do norte, eleição dos corpos gerentes para 1924 e assuntos da máxima importância.

Sindicato Único da Construção Civil. — Conselho Técnico — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Fiscal.

Cocheiros de Lisboa. — A fim de eleger os corpos gerentes para 1924 e tratar da situação do pessoal de algumas casas, reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil de Fátima. — Reúne a assembleia geral de nomeação dos seguintes corpos gerentes para 1924:

Secretário geral, Gervásio da Silva; secretário adjunto, Francisco Ribeiro; secretário arquitecta, Manuel da Costa; tesoureiro, Aristides de Carvalho.

Conselho fiscal: Augusto Ribeiro e Manuel de Cuiros.

Construção Civil de Tires e arredores. — Em assembleia geral realizada no dia 22 do corrente, apreciando o movimento dos operários da indústria de conservas de Cascais, foi resolvido prestar-lhes toda a solidariedade moral.

Foi lida e apreciada uma circular da U. S. O. do Porto à qual pede a solidariedade de todos os sindicatos do país para o pagamento da dívida contraída com a greve dos valorosos lutadores mineiros de São Pedro da Cova.

Depois de vários operários se terem pronunciado com palavras de louvor e reconhecimento por essa legião de escravos do capital que das entranhas da terra extraem o carvão, foi resolvido que do cofre se levantasse a quantia de 20\$00 para esse fim, isto devido ao precário estado financeiro em que o sindicato se encontra, e foi aberta uma quitação entre os presentes que render 11\$50 para a quantia de 31\$50 que vai ser enviada.

Passando no próximo dia 1 de Janeiro o 10.º aniversário da fundação deste pequeno bazar da organização operária, foi resolvido comemorar esta data com uma sessão solene, sendo distribuído um manifesto convidando ao povo trabalhador, assim como vão ser convidadas a fazer-se representar a C. G. T., a F. C. C. e as associações do concelho de Cascais.

Mais foi resolvido prevenir todos os associados que se encontrem em atraso, que devem pôr-se em dia até ao fim do ano para o bom andamento da escrita e para a nossa comissão administrativa tomar posse no princípio de Janeiro.

RECLAMES

Hoje em São Carlos é definitivamente a última representação de «A Castela», admirável criação de Lucília Simões, estando já fixada para sábado próximo a «reprise» de «A casa em ordem», outro brilhante trabalho de Lucília Simões, que apenas dará 4 réditas. A bilheteira abre às 12 horas e durante o dia não há aumento de preço.

EDEN-TEATRO

HOJE

Reparação da Companhia

António Macedo

com a opereta em 3 actos

O Brasileiro Panerácio

que dará só quatro réditas

Em ensaios:

Dois sensacionais operetas

TEATROS & CINEMAS

NO COLISEU DOS RECREIOS

El Caballero «Audaz»

Se bem que sejamos um humilde admirador da arte que Robert Houdin e os irmãos Herrmann tanto enriqueceram e prestigiaram, é sem hesitações que nos vamos referir a um artista de valor, quer pelo trabalho realizado apenas em três anos ou pouco mais, quer pelo que lhe deixam augurar a sua vocação e qualidades de estudo.

Referimo-nos a Caballero «Audaz» que actualmente se exhibe no Coliseu dos Recreios.

Numa época em que — mercê da obra de descrédito dum legião de «fracos» artistas — o ilusionista é, quasi que apontado como um embustreiro, só um grande amor à arte e uma grande confiança em si próprio, podem ou devem levar alguém a praticar a magia.

«Audaz» demonstra possuir estes dois predicados, que o seu porte correcto de cavalheiro eficientemente auxiliam.

«Audaz» trabalha na pista o que não devemos omitir — só pode ser feito com êxito, por ilusionistas seguros dos seus processos.

«Audaz» não é ainda um grande artista, mas não estranharemos que amanhã o seja, pois já hoje é um bom e consciente artista.

Coliseu dos Recreios

Hoje — A's 21 horas (9 da noite)

Ultimos espectáculos Ultimos

Grande Companhia de Circo

Emocionante e surpreendente trabalho do

BOLIDE HUMANO

Quarta-feira, 2 de Janeiro

Despedida da Companhia e festa artística dos engraçados clowns

Carpi & Carpi

AS GREVES

EM CASCAIS

Operários da indústria de conservas

CASCAIS, 27. — Reúniu a classe dos operários da indústria de conservas para apreciar a marcha da greve, constatando-se com satisfação que todos tem sabido cumprir com o seu dever.

Entre outros camaradas, usou da palavra o delegado da C. G. T., que falou largamente sobre a necessidade dum forte organização dos trabalhadores para a completa conquista dos seus direitos.

Josquim Gomes expõe à assembleia uma entrevista que teve com o industrial sr. Cruz que disse estar disposto a dar todos os aumentos desde que ele e outros camaradas abandonem o sindicato Contra tal afronta à sua dignidade de trabalhador protesta energicamente, declarando não se curvar a tais promessas que vexam os operários conscientes, aconselhando todos os seus camaradas a manterem-se firmes na luta até à vitória.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo, com vivas à greve, C. G. T., etc.

Zêlo policial

Na tarde de quarta-feira uns rapazes jogavam a bola no largo das Chagas. Como appareceu o policia 2145, aquelles fugiram. Porém, na occasião passava Amadeu Rodrigues, de 14 anos, filho de Alfredo Rodrigues, morador na Travessa do Cabral, 13, 3.º, e o policia prendeu-o, levando-o para o governo civil, alegando que era um dos que jogava. Teve de pagar 3\$50, quantia que depois se levou a consócio de contrabando de cigarros, ao que parece.

O pai do Amadeu Rodrigues garante que este não estava a jogar a bola e estranha que um menor seja multado sem de tal facto ser dado conhecimento aos pais.

Orfãos de guerra

O conselho de administração da Fraternidade Militar, presidido pelo general sr. Ferreira de Castro, visitou os seus pupilos filhos das pragas de «preto mortas na grande guerra, internados na Casa Pia, Instituto Feminino de Educação e Trabalho, Pupilos do Exército, Asilo Almirante Reis, Internato dr. Afonso Costa e Escola Maternal da Ajuda, distribuindo a todas as crianças muitos bolos e brinquedos.

Em todos estes estabelecimentos o conselho foi recebido pelos respectivos directores, informando-se com interesse do estado de saúde, comportamento e aproveitamento dos seus pupilos, tendo ocasião de verificar que as crianças são rodeadas de todos os cuidados e carinho.

Biblioteca de Évora

Foram promulgadas pelo chefe de Estado as leis extinguidas, quando vagar o primeiro officio de escrivão de direito da comarca de Évora, e determinando que a biblioteca publica daquella cidade, sejam remetidos todos os exemplares de publicações, nos termos da lei de imprensa.

para a noite, não tem de esquecer-se a pensar: tome o eléctrico próprio e vá ao Politeama ver a peça «O pombo mariola» que ali se encontra em scena.

— Hoje, no Apolo, prossegue na sua brilhante carreira a graciosa revista «Vida Airada», que é também o mais deslumbrante espectáculo da actualidade, apresentando agora sensacionais atrações.

— Se o público souber que para a noite do dia 1 de Janeiro próximo, já se fizeram marcações de bilhetes no Avenida ficará assim demonstrado o triunfo que ali está obtendo todas as noites, a inolvidável opereta «O João Ratão». Repete-se hoje.

— Está dando os seus ultimos espectáculos no Coliseu dos Recreios a actual companhia de circo que ali tem estado a funcionar com um successo extraordinário e que todas as noites é aplaudida pelo magnifico e variado trabalho dos seus artistas que são os mais célebres que se tem apresentado no estrangeiro.

A actual companhia faz a sua despedida no próximo dia 2 de Janeiro com a festa artistica dos engraçados clowns Carpi e Carpi.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — «Auspicioso enlace».

S. CARLOS — A's 21 — «A Castela».

S. LUIS — A's 21 — «Frangula».

POLITEAMA — A's 21, 25 — «O Pombo mariola».

APOLLO — A's 21, 25 — «Vida Airada».

AVENIDA — A's 21, 25 — «O João Ratão».

ANIMATÓGRAFO — A's 21, 25 — «O Brasileiro Panerácio».

MARIA VITORIA — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.

A's 25 — Matinees.

GIL VICENTE — A's 21 — «O Domador de feras».

OLIMPIA — A's 20, 25 — Animatógrafo.

SALAO FOZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Variedades.

CHIADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatógrafo.

CONDOS (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

FINES (Avenida) — Animatógrafo.

PROMOTORA (Largo do Calvário) — Animatógrafo.

ELITE-CINEMA (Rua do Alentejo) — Animatógrafo.

Teatro Nacional

HOJE 1.ª representação do original português

de assina-
tura.

André Brun e Carlos Selvagem

AUSPICIOSO ENLACE

Telef. N. 3049

VIDA AIRADA

com todas as brilhantes e recentes atrações — O mais deslumbrante espectáculo da actualidade

VIDA POLITICA

Partido Republicano Restaurador Nacional.

— Os elementos que compõem a Comissão Organizadora deste novo agrupamento politico, resolveram fazer distribuir um manifesto ao país, onde fará expôr o fim da sua constituição, acompanhando o seu programa que será verdadeiramente republicano e de restauração Nacional e de fácil realização na pratica.

Junta Nacional das Juventudes Comunistas. — (S. L. C. J.) — Reúniu em sessão extraordinária para continuar a apreciação dos trabalhos do Congresso do P. C. P. Ouvia a delegação do mesmo pelo seu relatório, especialmente na parte respeitante a solução politica da crise portuária, apresentada pelo delegado da L. C. J., a qual é acremente verberada por todos os oradores, é unanimemente aprovada o relatório, bem como a declaração que ao Congresso foi presente, resolvendo-se tornar a mesma publico para conhecimento de todos os filiados, jovens ou adultos, que pela mesma deverão orientar a sua acção comunista, acatando não somente as resoluções dimanadas desta Junta, unico organismo actualmente que concretiza a verdadeira concepção comunista revolucionária.

Deliberou ainda fazer reunir as assembleias de todos os Núcleos para ratificação dos pontos de vista politicos desta Junta, em conformidade com a dita declaração.

Sobre o Congresso delinearam-se vários trabalhos que dentro em breve serão tornados publicos. Assentou-se definitivamente na saída proxima do órgão na imprensa, cujo titulo será modificado, em atenção às exigências da propaganda, e nomeou-se um grupo de filiados, extra-oficialmente, para constituirem uma comissão de imprensa encarregada de manter o jornal.

A 1.ª secção do Porto recomenda-se especialmente a immediata diffusão desta nota, e evitar a acção nefasta dos scissionistas, reconhecidos no Congresso do P. C. P.

Reúne de novo, na segunda-feira proxima.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

MOBILIÁRIA

Porto. — S. U. Mobiliário. — Segue expediente e officio.

Braga. — S. U. Mobiliário. — Idem idem.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação do Seixal. — Contem com o delegado hoje.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Os que morrem

Actor Ferreira da Silva

Morreu ontem o actor Ferreira da Silva, do antigo teatro D. Maria, e que há tempo se afastou do palco do Trindade — ultimo teatro onde trabalhara — em virtude de um cancro na garganta que o impossibilitava de exercer a sua profissão.

A causa da sua morte foi uma afecção no fígado com complicação cardíaca.

O seu funeral realiza-se amanhã pelas 11 horas para o Alto de São João.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Funcionalismo público

Convidam-se os 3.ºs officiaes de todos os ministérios a reunirem amanhã, às 17.30 horas, na sede da Associação de Classe, na rua da Madalena, 91, 2.º, para assunto de grande interesse para a classe.

Mais 200 por cento

Vai ser apresentada ao Parlamento uma proposta de lei, aumentando em 200 por cento as taxas de pilotagem em todos os portos do continente da república.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fabricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.

Las em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 205, 1.º andar, entrada Loja da América.

Junta Orientadora de Estudos

O ministro da Instrução submeteu ontem à assinatura presidencial o decreto criando a Junta Orientadora de Estudos, composta de algumas das mais altas mentalidades portuguesas.

HOJE 1.ª representação do original português

de assina-
tura.

André Brun e Carlos Selvagem

AUSPICIOSO ENLACE

Telef. N. 3049

VIDA AIRADA

com todas as brilhantes e recentes atrações — O mais deslumbrante espectáculo da actualidade

VIDA POLITICA

Partido Republicano Restaurador Nacional.

— Os elementos que compõem a Comissão Organizadora deste novo agrupamento politico, resolveram fazer distribuir um manifesto ao país, onde fará expôr o fim da sua constituição, acompanhando o seu programa que será verdadeiramente republicano e de restauração Nacional e de fácil realização na pratica.

Junta Nacional das Juventudes Comunistas. — (S. L. C. J.) — Reúniu em sessão extraordinária para continuar a apreciação dos trabalhos do Congresso do P. C. P. Ouvia a delegação do mesmo pelo seu relatório, especialmente na parte respeitante a solução politica da crise portuária, apresentada pelo delegado da L. C. J., a qual é acremente verberada por todos os oradores, é unanimemente aprovada o relatório, bem como a declaração que ao Congresso foi presente, resolvendo-se tornar a mesma publico para conhecimento de todos os filiados, jovens ou adultos, que pela mesma deverão orientar a sua acção comunista, acatando não somente as resoluções dimanadas desta Junta, unico organismo actualmente que concretiza a verdadeira concepção comunista revolucionária.

Deliberou ainda fazer reunir as assembleias de todos os Núcleos para ratificação dos pontos de vista politicos desta Junta, em conformidade com a dita declaração.

Sobre o Congresso delinearam-se vários trabalhos que dentro em breve serão tornados publicos. Assentou-se definitivamente na saída proxima do órgão na imprensa, cujo titulo será modificado, em atenção às exigências da propaganda, e nomeou-se um grupo de filiados, extra-oficialmente, para constituirem uma comissão de imprensa encarregada de manter o jornal.

A 1.ª secção do Porto recomenda-se especialmente a immediata diffusão desta nota, e evitar a acção nefasta dos scissionistas, reconhecidos no Congresso do P. C. P.

Reúne de novo, na segunda-feira proxima.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

MOBILIÁRIA

"A BATALHA"

BUARCOS

O aniversário da União Marítima

BUARCOS, 25. — (Atrazado). — Realizou-se no passado domingo a festa do aniversário da União Marítima, associação de classe da população marítima desta localidade. As festas começaram por alvorada arribalhada pela Banda Musical Figueirense.

A tarde pouco depois das 15 horas realizou-se no teatro da Trindade de Buarcos, uma sessão comemorativa. A convite de António Charana, presidente da União Marítima a mesa foi constituída pelo sr. Soares Catita, secretário por elementos da Associação e do grupo "Caras Direitas".

O sr. Soares Catita enalteceu a União Marítima acentuando o papel que ela pode e deve desempenhar na defesa das reivindicações dos marítimos daquela localidade. Enalteceu alguns elementos falecidos que prestaram o seu concurso a algumas das aspirações da população local. Antes de terminar, fez algumas referências elogiosas à Batalha e concedeu a palavra ao seu representante.

Cristiano Lima começou dizendo que os marítimos de Buarcos, violentados por tiranias e usurpados por mil explorações, cediam a sentimentos de bem definida revolta e vinham unir-se por meio da União Marítima e pela Federação, ao movimento de generosa emancipação que abraça o mundo do trabalho.

Seia

O man estado da cadeia

SEIA, 26. — Continua no mesmo estado deplorável a cadeia desta vila, sem que até hoje ainda fossem dadas providências para que se acabe com tamanha vergonha. É revoltante a desumanidade que as autoridades competentes tem para com os presos, não lhes fornecendo mantimentos nem enxérgas, tendo as vítimas desta sociedade de dormir numa só enxérga, podre. O inverno aqui é rigorosíssimo e os presos tem apenas uns farrapos para se resguardarem do frio nessa espelunca anti-higiênica, onde não dá o sol.

Nunca é demais bradar contra a desumanidade de que estão sendo vítimas os presos, que se vão tuberculizando na espelunca infecta, a que aqui se dá o nome de cadeia. Aqui deixamos mais uma vez o nosso protesto.

—Deram entrada na cadeia desta vila, Francisco Lourenço, Manuel Alves, Mário Alves e José Maria, acusados de por meio de chave falsa se apoderarem de 40 litros de azeite na vizinha freguesia de Folhadosa, tendo substituído o azeite por água.

Pediu a demissão de administrador do concelho o dr. sr. António Borges Pires, oficial do Registo Civil nesta vila. —C.

Cezimbra

Para o Hospital da Misericórdia

CEZIMBRA, 24. — Os marítimos das armadas contribuem sensivelmente com uma percentagem para o Hospital da Misericórdia, que, durante o ano de 1922 produziu a quantia de 11.043\$99. A esta importância junta-se também a de 5.650\$53, proveniente dum quarto de cabos que deram os armadores, por determinação dum contrato especial feito em 1920, que manda que os marítimos deem uma parte e os patrões um quarto de cabos. Coube, portanto, ao Hospital em 1922 a quantia de 16.694\$52 das percentagens de todas as companhias das armadas. —C.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal chumbo, estanho, ferro, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

quenta prisioneiros feridos, todos acorrentados nas nossas camas de palha; ao fundo do telheiro, viam-se muitos homens armados; não me pareceram pertencer às tropas regulares romanas. Assentados a uma mesa, bebiam e cantavam; alguns de entre eles, caminhando com passo mal seguro, como se estivessem embriagados, destacavam-se de vez em quando daquele grupo, tendo na mão um chicote de cabo curto, feito de muitas correias com bocados de chumbo nas extremidades; passeavam de um lado para o outro, deitando aos prisioneiros um olhar de mofa.

Ao meu lado estava um velho encanecido, pálido, e extremamente magro; um pano ensanguentado quasi que lhe ocultava a frente. Com os cotovelos fincados nos joelhos, conservava o rosto entre as mãos. Vendo-o prisioneiro e ferido, julguei-o gaulês: não me enganai.

—Bom velho, disse eu, tocando-lhe levemente no braço, onde estão os nós?

O velho, levantando o rosto taciturno, respondeu com ar de compaixão:

—São essas as tuas primeiras palavras há dois dias...

—Há dois dias, repliquei eu muito admirado, não podendo acreditar que tivesse decorrido aquele tempo desde a batalha de Vannes, e procurando recordar-me. Será possível? eu aqui há dois dias...

—Sim..., e sempre delirante..., não parecendo saber o que se passava em redor de ti... O médico que tratou das tuas feridas deu-te tisanas...

—Agora me recordo disso confusamente..., e também... de uma jornada de carro?

—Sim, do campo da batalha para aqui. Eu vim contigo nesse carro.

—E onde estamos?

—Em Vannes.

—E o nosso exército?

—Desbaratado.

—E a nossa esquadra?

—Aniquilada.

Os interesses dos marítimos devem estar nas mãos dos marítimos. Defende o sindicalismo apresentando-o como instrumento de orientação e cultura para os trabalhadores. Conquanto a C. O. T. tenha a sua directriz revolucionária, a supressão do capital e do Estado, o sindicalismo é o movimento em que comparticipam todos desde que trabalhem e se agrupem nos sindicatos das suas respectivas profissões.

Desenvolve largamente a luta social, apresentando as suas características e as suas prováveis e inevitáveis consequências. O Estado, apesar da sua evolução democrática, em vez de desempenhar um papel de neutralidade nos conflitos que a todo o momento rebentam entre operários e patrões, coloca-se abertamente contra os operários, emprestando aos patrões o concurso da força pública, criando leis e tribunais repressivos, detendo militantes e encerrando sindicatos. O Estado, por sua vez, contraria as aspirações do seu pessoal assalariado, coarctando-lhe vários direitos, entre os quais o de se organizar. Não é só como produtor que a hostilidade se desenha sobre o proletariado. É também como consumidor, consentindo todos os abusos, fraudes e falsificações nos produtos e objectos de que necessita. Banqueiros, assambarca-

dores, moageiros, são protegidos pelo Estado, tem no Estado elementos da sua confiança.

A solidariedade do Estado para com os patrões, alarga e torna violenta a luta de classes que só terminará pela vitória dum dos grupos contendores. Os operários devem abster-se de se envolver nas lutas da política, abdicando preferências por fracções políticas ou por mudanças políticas sempre hostis ou indiferentes aos interesses das classes trabalhadoras.

O poder político ha de acabar. Na sua queda, arrastará a actual organização económica que lhe está adstrita. Se a nova sociedade surgir baseada na liberdade e no trabalho o seu advento será o coroamento dos esforços dos grupos produtores e revolucionários. Aproxima-se a época em que o trabalhador se emancipará, emancipando-se das tiranias políticas e emancipando-o o se enriquecem e conseguem viver.

Termina expondo o papel de A Batalha cuja razão de existência está no auxílio e na defesa dos interesses dos trabalhadores.

Este discurso que foi amadado e muito cortado de aplausos, agradou completamente à assistência que era numerosíssima e nesse sentido se manifestou entusiasticamente. —C.

Santarém

Pela Associação dos Calceiros

SANTARÉM, 26. — A direcção deste sindicato trabalha afincadamente na remodelação interna da sua sede, salientando a biblioteca que está sendo organizada.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Motivado pelo forte cheiro recebido ultimamente na comissão executiva pelo presidente, este pediu uma licença limitadada, sendo nesta altura chamado a assumir as funções de presidente o sr. Cassiano Neves.

Estava a Câmara tratando do fornecimento de água para o concelho, pois a nascente da Câmara não a tinha. Acontece que a firma Mayer tem umas nascentes junto da nascente camarária, e por isso o sr. Pimenta propôs na última sessão, a que assistiu antes de ir posar a licença, que fosse feita aquela firma, a expropriação das águas por utilidade pública, o que foi aprovado.

Mas os srs. Neves e Serra e Moura, com o seu espírito conciliatório, conseguiram daquela firma, e isto por uma escritura, que ela fornecesse todos os dias 50 toneladas de água aproximadamente, para o depósito municipal.

Sabedor disto, o sr. Pimenta reassumiu imediatamente as suas funções de presidente, e proferindo ao que se diz umas frases deprimidas para os dois vereadores.

As insinuações do sr. Pimenta provocaram o pedido de sinicência de ambos os vereadores, da qual não desistiram, apesar de todas as diligências, pois voltam à Câmara enquanto não for liquidado o conflito. Veremos o que daí saí.

Cadaver identificado

No Instituto de Medicina Legal foi reconhecido e identificado aquele indivíduo que anteontem foi colhido pelo comboio no apeadeiro da Cruz da Pedra. Chamava-se José de Matos Garrido, de 20 anos, trabalhador, e residia no largo de São Domingos de Benfica, 124. O falecido tinha a monomania do suicídio.

Almada

Um conflito na Câmara

ALMADA, 26. — Na última sessão da comissão executiva da Câmara Municipal, produziram-se incidentes tam graves que feriram a dignidade de dois vereadores, cujo carácter está livre de suspeitas.

Motivado pelo forte cheiro recebido ultimamente na comissão executiva pelo presidente, este pediu uma licença limitadada, sendo nesta altura chamado a assumir as funções de presidente o sr. Cassiano Neves.

Estava a Câmara tratando do fornecimento de água para o concelho, pois a nascente da Câmara não a tinha. Acontece que a firma Mayer tem umas nascentes junto da nascente camarária, e por isso o sr. Pimenta propôs na última sessão, a que assistiu antes de ir posar a licença, que fosse feita aquela firma, a expropriação das águas por utilidade pública, o que foi aprovado.

Mas os srs. Neves e Serra e Moura, com o seu espírito conciliatório, conseguiram daquela firma, e isto por uma escritura, que ela fornecesse todos os dias 50 toneladas de água aproximadamente, para o depósito municipal.

Sabedor disto, o sr. Pimenta reassumiu imediatamente as suas funções de presidente, e proferindo ao que se diz umas frases deprimidas para os dois vereadores.

As insinuações do sr. Pimenta provocaram o pedido de sinicência de ambos os vereadores, da qual não desistiram, apesar de todas as diligências, pois voltam à Câmara enquanto não for liquidado o conflito. Veremos o que daí saí.

Cadaver identificado

No Instituto de Medicina Legal foi reconhecido e identificado aquele indivíduo que anteontem foi colhido pelo comboio no apeadeiro da Cruz da Pedra. Chamava-se José de Matos Garrido, de 20 anos, trabalhador, e residia no largo de São Domingos de Benfica, 124. O falecido tinha a monomania do suicídio.

Almada

Um conflito na Câmara

ALMADA, 26. — Na última sessão da comissão executiva da Câmara Municipal, produziram-se incidentes tam graves que feriram a dignidade de dois vereadores, cujo carácter está livre de suspeitas.

Motivado pelo forte cheiro recebido ultimamente na comissão executiva pelo presidente, este pediu uma licença limitadada, sendo nesta altura chamado a assumir as funções de presidente o sr. Cassiano Neves.

Estava a Câmara tratando do fornecimento de água para o concelho, pois a nascente da Câmara não a tinha. Acontece que a firma Mayer tem umas nascentes junto da nascente camarária, e por isso o sr. Pimenta propôs na última sessão, a que assistiu antes de ir posar a licença, que fosse feita aquela firma, a expropriação das águas por utilidade pública, o que foi aprovado.

Mas os srs. Neves e Serra e Moura, com o seu espírito conciliatório, conseguiram daquela firma, e isto por uma escritura, que ela fornecesse todos os dias 50 toneladas de água aproximadamente, para o depósito municipal.

Sabedor disto, o sr. Pimenta reassumiu imediatamente as suas funções de presidente, e proferindo ao que se diz umas frases deprimidas para os dois vereadores.

As insinuações do sr. Pimenta provocaram o pedido de sinicência de ambos os vereadores, da qual não desistiram, apesar de todas as diligências, pois voltam à Câmara enquanto não for liquidado o conflito. Veremos o que daí saí.

Cadaver identificado

No Instituto de Medicina Legal foi reconhecido e identificado aquele indivíduo que anteontem foi colhido pelo comboio no apeadeiro da Cruz da Pedra. Chamava-se José de Matos Garrido, de 20 anos, trabalhador, e residia no largo de São Domingos de Benfica, 124. O falecido tinha a monomania do suicídio.

Alpiarça

Coerência dum correspondente

ALPIARÇA, 25. — Quando da morte bárbara do malogrado tenente Fonseca, a nosso ver, assassinado pelos passageiros do automóvel, porque aquele queria meter na ordem comerciantes ladravazes, o correspondente de O Diário de Notícias afirmou para cima dos trabalhadores rurais e da Guarda Republicana a culpa desse assassinato por desviar as atenções dos verdadeiros criminosos.

Agora esse correspondente acaba de disparar contra seu irmão, João Coimbra, alguns tiros de pistola que o obrigaram a ir para um hospital de Lisboa, não sabendo se ele noticiou o caso...

Também deixamos de nos referir a um crime mais repugnante, cometido por esse João Coimbra, que hoje vamos relatar.

Há dois meses apareceram aqui João da Cruz, morador na Goucharia, com a roupa cheia de sangue e a cabeça atada, pedindo-nos para publicar em qualquer jornal, que a justiça de Alpiarça não lhe que fazer autos e que o sr. João Coimbra lhe tinha dado uma rodelada na cabeça. Sabemos que o João da Cruz morreu e a justiça desviou o crime para outro lado, contando-nos que o delegado de Santarém mandara chamar a viuva, mas que ela lhe tinha falado indecivelmente e que justiça não fora feita ao João Coimbra.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Quando do assassinato do malogrado tenente Fonseca, o correspondente de O Diário de Notícias, Alfredo Coimbra, lançou sobre nós o apodo de "criminosos", chamando-nos "bolchevistas, socialistas, anarquistas", etc., querendo com isto meter um grande terror.

Não está arrependido? Não pretendemos uma sociedade igualitária, é certo, onde todos trabalhem e ninguém explore o trabalho dos outros e se essa sociedade estivesse constituída, não haveria heranças e o sr. Alfredo Coimbra não estaria em riscos de ser um assassino do seu não menos assassino irmão. —C.

Na cidade da Guarda

Necessidade de muita propaganda da Organização Operária

GUARDA, 24. — Tem-se notado, ultimamente, nesta cidade uma grande falta de propaganda em prol da solidariedade das classes contra os sistemas burgueses de opressão e em benefício das reivindicações sociais, tam úteis, tam necessárias ao levantamento moral dos que trabalham.

Pois se há terras onde essa propaganda precisa manter-se bem viva e ininterrupta, a Guarda é uma das mais necessitadas. Não só por motivos históricos, remotos, mas pela acção actual que aqui estão exercendo as forças conservadoras, no fundo monárquicas que preferem, sem rebuço, ao comunismo, ao sindicalismo, todos os Mussolinis e todos os Riveras. Isto sucede mesmo com muitos daqueles que se dizem republicanos dos quatro costados.

As classes oprimidas tem pois de estar de atalaia constantemente não esquecendo, não transgredindo, não recusando, sempre unidas para a conquista de melhorias sociais e para a manutenção dos já existentes. Aos das velhas falange revolucionária compete dar o exemplo, sempre tudo na mente e na alma, que todos os sacrificios são bons e grandes, quando postos ao serviço da humanidade e do bem futuro. Os novos, e já na Guarda os temos de algum merecimento, acompanhar-nos háo, imitar-nos háo quando, em nós, virem o generoso, o dignificante exemplo.

Temos um passado nobre, que é preciso manter, que é preciso engrandecer, custe o que custar, sob pena de nos envergarmos um dia de nós mesmos! Quanto mais do lado de lá, da barricada crescer a ameaça, a força, a petulância, mais do lado de cá deve alargar-se a audácia, a fé no ideal, o número dos combatentes, a força das nossas humanitárias convicções. Que todos façam propaganda como puderem e onde puderem, aproveitando o maior número

de circunstâncias que se lhe ofereçam. Que o nosso puro ideal de bondade, de emancipação, de justiça, esteja em toda a parte agora que os burgueses se fortalecem, que as ditaduras ameaçam, que a liberdade está sofrendo a maior das hostilidades.

Na Associação 1.º de Maio

Reuniu a assembleia geral da Associação 1.º de Maio, a fim de nomear os corpos gerentes para 1924. Aberta a sessão por José Pires e lida a acta por Alberto Trindade, a qual dizia respeito a uma sessão de Janeiro do corrente ano, Mário de Oliveira pediu a palavra e notou com desgosto a falta de actividade da Associação em 1923, neste ano apenas se haviam realizado duas assembleias gerais, contando com a actual e aborçosa, a propósito do assunto, várias considerações de carácter social.

Aconselhou os trabalhadores a unirem-se num só bloco, forte e activo, contra as oligarquias predominantes e contra os que ameaçam as liberdades populares.

Amadeu Sequeira, em seguida, referiu-se às considerações de Mário de Oliveira, frisando que, se durante o ano de 1923 se trabalhou pouco foi também, porque aqueles que estiveram à frente da Associação, não tiveram quem os auxiliasse, e salientou, a propósito, a questão das festas no dia 1.º de Maio, defendendo o ponto de vista de que as festas se realizaram em honra da Associação, porque era o seu aniversário, e não por outro motivo, rebatendo assim uma noticia que nessa altura Mário de Oliveira mandou para A Batalha.

Este, findas as alegações de Amadeu Sequeira, pediu novamente a palavra e sustentou os seus princípios, frisando

que não teve intenção de atacar ninguém pessoalmente, mas apenas manter integras as ideias que convenceu os trabalhadores.

O sr. Joaquim Alexandre Aguiar, após que a Associação, além de A Batalha e de A Internacional, assinasse também o «Diário de Notícias» e a «Ilustração Portuguesa». A este respeito manifestaram-se contra Joaquim Gonçalves Dento, José Pires, Alberto Trindade, Amadeu Sequeira, etc., pois que a proposta foi rejeitada na parte respeitante ao «Diário de Notícias», ficando a nova Direcção autorizada a assinar a «Ilustração Portuguesa», se os recursos financeiros lho permitissem.

O resultado da eleição para 1924 foi o seguinte, por proposta da Direcção cessante:

Assembleia geral: Luis José Alexandre, presidente; Fernando Simões, secretário; Direcção: Amadeu Sequeira, presidente; Manuel de Almeida, vice-presidente; José Tomé Ribeiro, tesoureiro; António Franco e Amândio Paiva, vogais; Joaquim Alexandre de Aguiar, 1.º secretário; Francisco Lopes, 2.º secretário; Conselho Fiscal: Alfredo Joaquim Neto, presidente; António da Silva, relator; Manuel Simões, secretário.

O abastecimento de águas

A Câmara anda estudando, segundo as afirmações de alguns dos seus componentes, o problema do abastecimento de águas para a Guarda. A crer nos entusiastas informadores, a coisa, agora, parece que vai avante. Já tem a análise de água, que foi inteiramente favorável e uns 500 contos para começo das obras.

Muito bem. Mas, como estamos esculhados com promessas que nunca se praticam, só depois de ver as obras realizadas, é que detetamos os efeitos do estalo. —C.

Desportos

Os desportos na Rússia

Os impressores e o desporto

Durante o verão de 1922 organizaram-se os primeiros grupos desportivos de impressores, os quais, de começo com poucos sócios, apresentaram no fim de um ano um enorme sucesso, comprovado no campeonato da «Moscoligra» (organização poligráfica de Moscú).

No presente ano organizou-se a «Liga Desportiva» dos diferentes grupos de impressores, sob a presidência da camarada Kalunjin. Esta liga organizou um concurso de futebol, ganhou pela 20.ª imprensa, um concurso de «rugby», ganhou pela 13.ª imprensa. Pontos foi dada a vitória ao Clube Central de Impressores. Nos desportos atléticos, na corrida de 100 metros, Wastlew gastou 12' 210; Busko lançou o peso a 6,87.

Mercê deste campeonato, cujo sucesso, como dissemos, foi grande, conseguiu-se atrair não só a atenção de elementos desinteressados, como também popularizou alguns ramos ainda pouco conhecidos do desporto.

Aviação sem motor

O concurso pan-russo de aviação sem motor inaugurou-se no dia 1.º de Novembro junto da cidade de Feodosia, tendo a aviação Javrov voado num aparelho sem motor.

No dia 8 foi feita a inspecção aos aparelhos concorrentes pela comissão técnica, a qual os dividiu em duas categorias: os aparelhos que voam até 4 metros por segundo e os que atingem maior velocidade. Os melhores resultados foram atingidos por um aparelho Arcevol, que voou com o peso médio de 6kg.8 por cada metro quadrado de área do aparelho, e que um só voou, no dia 18, conseguiu estabelecer o record de 1 h. 2 m. 30 s., elevando-se a mais de 100 metros. Foi-lhe conferido o prêmio «aviador Rejovski».

Durante este concurso foram feitos anarquistas de todo o mundo.

Colhido por um caixote

Na enfermaria provisória 7 do hospital do Destêro, deu ontem entrada Francisco José Correia, de 26 anos, servente, morador na rua Miguel Pais, 59, no Barreiro, que naquela vila foi colhido por um caixote, ficando muito contuso pelo corpo.

Tentativa de suicídio

A enfermaria de Santa Isabel, do hospital de São José, recolheu Maria Augusta, cartonageira, de 30 anos, moradora na rua das Olarias, 36, 1.ª, que no cemitério do Alto de São João tentou suicidar-se.

Queda

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu entrada António Figueiredo, de 24 anos, ajudante de fundidor, residente na rua Possidô da Silva, pátio, porta 6, que caiu na oficina de serralharia no caminho Forno do Tijolo, 77, ficando muito contuso nos membros inferiores.

Suicídio

Na enfermaria de Santo Alberto faleceu ontem de manha o subdito brasileiro Anacleto Bonine, aqule preso que tentou anteontem suicidar-se num dos calabouços do governo civil.

Sem assistência

No Instituto de Medicina Legal deu ontem entrada António dos Santos que faleceu sem assistência médica.

A Felicidade de todos os seres na sociedade futura

E' o tema duma conferência cu: Gonçalves Correia efectuou em Évora por ocasião do V Congresso dos Trabalhadores Rurais e que acaba de editar em folheto.

Preço \$50-Pelo correio \$60

Pedidos à Administração de A BATALHA

mais mortos que vivos, e nem um só gaulês sem feridas?... Foi sobre esses feridos, que, por falta de presa mais valiosa, os negociantes de escravos, seguindo o exército romano, caíram como corvos sobre cadáveres.

Então não fiquei duvidando... eu era escravo... Tinham-me comprado, e tornaria a ser vendido. O contrator, tendo deixado de falar aos guardas, aproximou-se do velho, e disse-lhe em lingua gaulês, mas com uma acentuação que provava a sua origem estrangeira:

—Meu velho Escanifrado, o que aconteceu ao teu visinho? Já saiu do letargo em que estava? Mexeu ou falou?... —Interroga-o, respondeu bruscamente o velho voltando-se para o outro

DE

LISBOA—Calcada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

... ..

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. **Ilhas**—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal**—Pacotes de 2 quilos 9\$50, **América do Norte**—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

nomem que deseja instruir-se.

	Pelo correio
...morajaj.....	1520 1530
...rtario-Kabe.....	12800 12870
...estomatio-Zamenhof.....	12800 12870
...skalanderato-1923.....	2850 2960
...sua Heredajo.....	17350 18130
...lejo interne de mia ĉam- bro.....	3800 3930
...fundo de la mizero.....	3800 3930
...dolibuloj (para conversa- cio).....	15800 15860
...iklopedia Vort.-Verax breaj Rakontoj.....	20800 21840
...istorio de La Lingvo Es- peranto.....	6800 6930
...ro de Zamenhof-Privat- o.....	6850 6930
...Rego de la Montoj (Il Doré).....	20800 20960
...terio de Doloro.....	12900 13820
...temo.....	6800 6850
...rmen.....	4800 4930

Várias

Renovação, Revista Brasileira—Vários números, cada.....	\$30
Educação Popular, Revista editada pela Universidade Popular.....	\$50
Ida Natural e Cultura da Vida, Revista Naturista, N.ºs 1 e 2, cada.....	\$50
Postais, 1.º de Maio e Ávila, \$15 e.....	\$100
Para Nova Blanca.....	\$100
Para Nova Blanca (em espanhol), cada.....	200
Maginas Libres (em espanhol), cada.....	150
Novela Vermelha, de vários autores, cada.....	\$25
ingleses sem mestre.....	1030
franceses sem mestre.....	7850
Internacional (Hino).....	\$20
atalha (Hino revolucionário).....	\$10
onário (Cândido Figueiredo).....	150800

Obras encadernadas.

Encadernados mais 483 cada volume.